



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS
NATURAIS, MATEMÁTICA E CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

JOILCE DA SILVA

**INTERIORIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO SUL: UM
PANORAMA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
EM LARANJEIRAS DO SUL (PR)**

LARANJEIRAS DO SUL

2019

JOILCE DA SILVA

**INTERIORIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO SUL: UM
PANORAMA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
EM LARANJEIRAS DO SUL (PR)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Agrárias da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Agrárias.

Orientador: Prof. Me. Alexandre Monkolski

ORIENTADOR: Prof. Me. Alexandre Monkolski

LARANJEIRAS DO SUL

2019

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Silva, Joilce da
Interiorização das Universidades Federais no Sul :
Um Panorama da Universidade da Fronteira Sul em
Laranjeiras do Sul (PR) / Joilce da Silva. -- 2019.
45 f.:il.

Orientador: Mestre Alexandre Monkolski.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da
Natureza-Licenciatura, Laranjeiras do Sul, PR , 2019.

1. Políticas de Educação. 2. Qualidade de Ensino. 3.
Inclusão Universitária. 4. Desenvolvimento Regional. I.
Monkolski, Alexandre, orient. II. Universidade Federal
da Fronteira Sul. III. Título.

JOILCE DA SILVA

**INTERIORIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO SUL: UM
PANORAMA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
EM LARANJEIRAS DO SUL (PR)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada no curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Fronteira Sul.

ORIENTADOR: Prof: Me. Alexandre Monkolski

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

03 / 07 / 2019

BANCA EXAMINADORA

Alexandre Monkolski

Prof: Me. Alexandre Monkolski – UFFS

Gian Machado de Castro

Prof: Dr. Gian Machado de Castro – UFFS

Thiago H. Bergler

Prof: Dr. Thiago Bergler Bitencourt – UFFS

ESPAÇO DESTINADO À FICHA CATALOGRÁFICA

UFFS Universidade Federal da Fronteira Sul

IES Instituições de Ensino Superior

PT Partido dos Trabalhadores

MST Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

CUT Central Única dos Trabalhadores

UNICENTRO Universidade Estadual do Centro Oeste

PNAES Plano Nacional de Assistência Estudantil

ENEM Exame Nacional do Ensino Médio

IDH Índice de Desenvolvimento Humano

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

SAE Secretaria de Assistência Estudantil

RNB Renda Nacional Bruta

ONU Organização das Nações Unidas

MEC Ministério da Educação

ENADE Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

AGRADECIMENTOS

- A Deus por ter me dado forças aos meus pais, meu esposo, meus irmãos que sempre me incentivaram para que continuasse os estudos e que sempre estiveram presentes nos momentos mais difíceis pelo apoio prestado no decorrer do curso e deste trabalho.
- Aos meus amigos pela amizade, principalmente minha colega Marines Elias a qual me acompanhou nesta reta final, pelos momentos de conversas e convívio.
- Aos profissionais da Secretaria de Assuntos Estudantis pelas orientações ao longo da Jornada Acadêmica dentro do curso de Educação do Campo.
- Ao Psicólogo Everton Viera Martins pelas orientações e por ter fornecido prestamente os documentos que contém dados que possibilitaram a idealização do trabalho.
- Ao professor Alexandre Monkolski que aceitou o desafio de orientar esse trabalho, pelas horas e horas de orientação pela ajuda e sugestões no decorrer deste TCC.
- Aos professores Thiago Bergler Bitencourt e Gian Machado de Castro por terem aceitado serem banca deste trabalho, pelas correções e sugestões.
- A Universidade Federal da Fronteira Sul por me proporcionar a oportunidade de realizar uma graduação de qualidade e me colocar em contato com professores de diferentes áreas que moldaram o meu caráter profissional.

RESUMO

A interiorização universitária consiste no processo de mudança das políticas públicas de implantação de universidades e institutos públicos de educação em locais com uma elevada necessidade de melhoria dos índices de desenvolvimento humano. Torna-se um referencial para inclusão social, contribuindo para a melhoria do acesso ao ensino superior as camadas em situação de vulnerabilidade. Contudo, a universidade do interior tem uma instabilidade no que diz respeito à manutenção dos estudantes em seus respectivos cursos. Por essa razão, o foco do presente trabalho foi relatar o processo de implantação do campus de Laranjeiras do Sul (PR), e seus respectivos desafios e perspectivas dentro da Universidade Federal da Fronteira Sul. A investigação visa reconhecer a dinâmica da universidade pública no contexto regional da Cantuquiriguaçu, com os seus aspectos políticos e sociais e como essas variáveis se relacionam aos estudantes. Ao estudar a situação do campus, considerou-se como ponto de partida a compreensão de seus problemas atuais e quais as medidas poderiam ser úteis para minimizar estes problemas. Os procedimentos adotados para desenvolvimento do tema foram à pesquisa bibliográfica para dar significância aos diversos pontos avaliados, aliado a pesquisa documental consultando e averiguando materiais de domínio. Os resultados foram expressos em organogramas funcionais, gráficos e tabelas com a finalidade de mostrar um panorama histórico da universidade, perfil dos estudantes e alguns problemas enfrentados pelo campus em relação à permanência nos cursos. A identificação dos pontos envolvendo a concepção política, social, cultural são importantes para o desenvolvimento de estratégias administrativas e pedagógicas para a melhoria da qualidade de ensino em detrimento das demandas da sociedade.

Palavras-chave: Políticas de Educação. Inclusão Universitária. Qualidade de Ensino. Desenvolvimento Regional.

ABSTRACT

The university internalization consists of the process of changing the public policies of implantation of universities and public institutes of education in places with a high necessity of improvement of the indices of human development. It becomes a benchmark for social inclusion, contributing to the improvement of access to higher education for vulnerable groups. However, the universities of the interior have an instability regarding the maintenance of students in their respective courses. For this reason, the focus of the present study was to report the process of implementation of the campus of Laranjeiras do Sul (PR), and its respective challenges and perspectives within the Federal University of the Southern Border. The research aims to recognize the dynamics of the public university in the context regional level of Cantuquiriguaçu, with its political and social aspects and how these variables relate to students. In studying the campus situation, it was considered as a starting point the understanding of its current problems and which measures could be useful to minimize these problems. The procedures adopted for the development of the theme were the bibliographical research to give significance to the several evaluated points, allied to documentary research consulting and checking domain materials. The results were expressed in functional charts, graphs and tables with the purpose of showing a historical panorama of the university, profile of the students and some problems faced by the campus in relation to the permanence in the courses. The identification of the points involving the political, social and cultural conception are important for the development of administrative and pedagogical strategies for the improvement of the quality of education to the detriment of the demands of society.

Key-words: Education Policies. University Inclusion. School Evasion. Teaching Quality. Regional Growth.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Município de Laranjeiras do Sul (PR): (A) Localização da Microrregião Estadual; (B) Microrregião de abrangência da Universidade; (C) Perfil da Universidade e sua Infraestrutura. IBGE, 2019; SSP-PR,2019; Dezengrini, 2019.

Figura 2 – Mapa conceitual dos pontos estratégicos das atividades desenvolvidas pelo campus de Laranjeiras do Sul (PR) da Universidade Federal da Fronteira Sul em relação aos ingressos e a comunidade. Elaborado pelo autor, 2019.

Figura 3 – Dados de origem por estado dos estudantes universitários ingressantes nos cursos superiores no campus de Laranjeiras do Sul (PR).(SAE-UFFS), 2018.

Figura 4 – Dados de origem da microrregião do Cantuquiriguaçu dos estudantes universitários ingressantes nos cursos superiores no campus de Laranjeiras do Sul (PR). (SAE-UFFS), 2018.

Figura 5 – Percentual de estudantes distribuídos por sexo no campus de Laranjeiras do Sul (PR) da Universidade Federal da Fronteira Sul. (SAE-UFFS), 2019.

Figura 6 – Percentual de estudantes distribuídos por etnia no campus de Laranjeiras do Sul (PR) da Universidade Federal da Fronteira Sul. (SAE-UFFS), 2019.

Figura 7 – Número de matrículas canceladas ao longo do tempo de curso no campus de Laranjeiras do Sul (PR) da Universidade Federal da Fronteira Sul. (SAE-UFFS), 2017.

Figura 8 – Número de alunos desistentes nos cursos do campus de Laranjeiras do Sul (PR) da Universidade Federal da Fronteira Sul.(SAE-UFFS), 2017.

Figura 9 – Percentual de alunos nos cursos do campus de Laranjeiras do Sul (PR) da Universidade Federal da Fronteira Sul que dispõe de bolsas auxílio.(SAE-UFFS), 2017.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Problema de Pesquisa	12
1.2 Hipótese	12
1.3 Objetivos.....	13
1.3.1 Objetivo Geral	13
1.3.2 Objetivos Específicos	13
2. JUSTIFICATIVA	13
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3.1 Educação no Brasil	14
3.2 Políticas Públicas de expansão	15
3.3 O contexto dos movimentos sociais, a educação do campo e a implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul	16
3.4 A evasão no ensino superior	18
4. METODOLOGIA.....	19
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5.1 Perfil dos Estudantes do campus de Laranjeiras do Sul	22
5.2 Ciência e tecnologia como agentes modificadores da qualidade de vida regional: barreiras e perspectivas.....	29
5.3 A dificuldade de permanência dos estudantes nos cursos	33
5.4 O papel de bolsas auxílio como estratégia motivacional.....	37
5.5 A interação do campus com municípios para o desenvolvimento regional	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
6. REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

Existe na atualidade uma necessidade de estabelecer uma reflexão sobre a interiorização da universidade em território nacional e seu papel na sociedade. O conceito de interiorização, expressa nesta abordagem um significado positivo para a acessibilidade de estudos na universidade no interior. As Universidades implantadas no interior representam em termos técnicos, a contemplação dos interesses daqueles estudantes em situação de vulnerabilidade ao acesso cultural, permitido somente a uma classe mais elitizada, capaz de frequentar regularmente universidades de grandes centros. (NASCIMENTO; 2013, p.16).

O papel da universidade em cidades do interior do Brasil é realizar o debate sobre os problemas relacionados à realidade daqueles que vivem no interior e a partir destes buscar soluções para essas camadas da população. O ponto crucial do trabalho é de estabelecer estratégias eficazes para fornecer ensino de qualidade a essa massa da população, e relacionar o cotidiano com a escola do interior. Dentro dessa perspectiva a escola pode trabalhar o processo de emancipação do sujeito em cooperação com o auxílio universitário estreitando a relação da formação universitária com a sociedade.

As políticas públicas de educação mais recentes têm se aproximado mais da realidade brasileira, permitindo que esses espaços regionais tenham aumento na qualidade educacional e também no desenvolvimento socioeconômico de cada região. A Distribuição das universidades no Brasil em cada pólo ou *campi* universitário há poucas décadas ficava restrita a áreas de cidades metropolitanas, favorecendo o acesso a apenas uma camada da população. Esse processo vai contra os princípios previstos nas leis de diretrizes e bases da educação e a partir da existência de centros de excelência e tecnologia em cidades pequenas observa-se uma esperança de aumentar o nível intelectual da população tornando-os cidadãos mais conscientes sobre o seu papel na sociedade. (NASCIMENTO; 2013, p.36).

O acesso à universidade pelos indivíduos do campo ou camadas menos favorecidas, permitem o conhecimento sistematizado de diferentes modos para produção e reprodução dos meios de qualidade de vida no interior. Assim sendo, a universidade cumpre o papel de ser utilizada como meio para o desenvolvimento socioeconômico e cultural das regiões que outrora foram esquecidas pelas políticas tradicionais do Brasil.

Apesar das previsões a respeito da melhoria da formação dos sujeitos, o processo de expansão das universidades confronta-se com grave problema da evasão de muitos

estudantes. Assim a expansão universitária não se aproxima do seu limite, mas tem o desafio de fazer com que a evasão seja diminuída. Sabe-se que esse é um índice importante de manutenção dos cursos dentro da própria universidade, pois determina as políticas econômicas de recursos disponíveis. Por essa razão, há uma grande incógnita que se resume em, porque os estudantes não permanecem na universidade até o término da conclusão dos cursos, mesmo com a série de oportunidades dispostas. A investigação dessa anomalia social é um foco interessante como objeto de pesquisa, pois a partir do levantamento desses dados podem ser adotadas estratégias de gestão para contornar esse problema e tornar a universidade mais atrativa a sociedade. (ALBERTO; 2017, p. 4).

1.1 Problema de Pesquisa

No decorrer da história da educação no Brasil, fortalece-se uma concepção da necessidade de implantação de universidades no interior para aumentar a acessibilidade aos curso de formação superior. A problemática central é debatermos a importância das políticas públicas de expansão e ou interiorização das IES serem produtos agentes que consolidam bases locais, sustentando determinadas demandas e servindo como um elemento constituinte nas novas dinâmicas territoriais. Apesar do aumento da acessibilidade às universidades não se observa uma melhoria substancial nos índices de formação no ensino superior frente à dificuldade de permanência dos estudantes nas IES implantadas no interior. Nesse sentido uma série de aspectos políticos, sociais e culturais podem ser investigados para entender como esses fatores se relacionam a história do campus de Laranjeiras do Sul e o respectivo perfil dos estudantes.

1.2 Hipótese

As circunstâncias históricas que dão formato ao implantação do campus de Laranjeiras do Sul resultam de articulações de grupos sociais em relação a uma demanda de desenvolvimento regional. Contudo observa-se uma certa fragilidade no que diz respeito ao processo de formação estudantil, a permanência na universidade e as perspectivas de emprego na região. Essas fragilidades são:

- (1) Causadas pelo perfil dos estudantes como ingressos;
- (2) Falta de estratégias sólidas da universidade frente às demandas sociais;
- (3) Necessidade de políticas externas que acompanhem o quadro de formação superior universitário;

- (4) Efeito da qualificação profissional frente às necessidades internas de manter os índices de formação.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Descrever os efeitos da presença da Universidade Federal da Fronteira Sul em Laranjeiras do Sul diante do contexto da interiorização de universidades federais nos estados do Sul.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Compreender as inter-relações da sociedade com a universidade pública implantada em cidades do interior;
- Descrever as dificuldades dos estudantes frente à permanência na universidade do interior;
- Entender como o papel histórico, político e social pode influenciar no estímulo à formação superior.

2. JUSTIFICATIVA

A consolidação da educação superior depende do debate em cima da importância do desenvolvimento das políticas públicas de expansão e interiorização das IES (Instituições de Ensino Superior). Assim, compreender os processos envolvidos com a inclusão de estudantes distantes de universidades públicas dos grandes centros, são elementos que devem ser exaustivamente estudados. Essas discussões permitem estabelecer estratégias que potencializam o ingresso dos estudantes no ensino superior e formas de manutenção dos mesmos dentro dos cursos.

A universidade federal da fronteira sul é uma das pioneiras nesse tipo de experiência e está implantada numa região com IDH baixo e, portanto tem papel fundamental para reverter esses índices. A economia da região é baseada na agricultura familiar com ênfase na bovinocultura de leite e produção de soja, e por essa razão a universidade com seus respectivos cursos abre um leque de possibilidades profissionais. Filhos de agricultores podem então agora ter acesso a educação superior sem necessariamente se deslocar para um grande centro. Além do processo formativo dos

estudantes pode evitar o que chamamos de êxodo rural, à medida que os conhecimentos adquiridos na academia podem retornar ao campo através da disseminação de tecnologias.

Reconhecidamente há uma grande dificuldade de estudantes vinculados ao campo na questão de acesso às universidades federais, visto que estão concentradas em grandes centros. Nesse sentido a interiorização promove a inclusão de jovens criando alguma perspectiva futura com relação à carreira profissional. Contudo é interessante entender como se dão essas relações de acesso, como os aspectos relativos à cultura, família e condição social interferem na manutenção dos estudantes na IES. Embora vejamos um grande número de estudantes acessando o nível superior, isso não se traduz no final como um maior número de profissionais qualificados inseridos dentro do mundo de trabalho.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Educação no Brasil

A promulgação da Carta Magna brasileira em 1988, define em seu art. 205 que a educação deve ser um direito de todos os brasileiros. O estado assume o dever, juntamente com a família de educar os seus cidadãos. É com base nessa definição de 1988 que foram desenvolvidas e busca-se mais desenvolvimento de políticas públicas para a concretização dessa necessidade no país. Uma das principais estratégias adotadas pelo governo Brasileiro nos últimos anos é a interiorização das universidades, a fim de levar cursos superiores em educação e impactar positivamente em regiões mais carentes.

Um dos principais desafios para um país, tal como o Brasil com dimensões continentais, é desenvolver suas regiões de maneira igualitária, evitando que continue a ocorrer grandes concentrações apenas nas capitais. Isso fez com que além das razões oriundas do desenvolvimento econômico, um dos principais fatores que impulsionou tal concentração foi a exclusividade na oferta massiva de cursos superiores nos grandes centros, faz-se necessário expandir as condições de acesso ao conhecimento. (DEMARCO; MAIA, 2013, p.82)

Diante dessa realidade, muitos alunos viam-se obrigados a abandonar suas famílias no interior deslocando-se por um período de aproximadamente 4, 5 ou 6 anos para tentar o ingresso nas universidades. Isso só era possível para os alunos cujo poder aquisitivo familiar garantisse a sua permanência até a conclusão dos estudos. Os jovens de classe

baixa eram automaticamente impedidos de darem continuidade aos estudos. Muitos daqueles que mudavam-se para as capitais não retornavam para as suas famílias.

Nota-se que em sua trajetória histórica o acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil, tem sido um privilégio de uma única classe. Os mecanismos que determinam o ingresso dos alunos na educação superior funcionam de maneira excludente para indivíduos da classe menos favorecida. A seletividade realizada pela exigência dos vestibulares atua em conjunto com a dificuldade das provas a fim de impedir a continuidade daqueles, cujas condições precedentes deram-se em desalinho pela competitividade com os candidatos elitizados. Isso significa que, quanto maior for o distanciamento do estudante dos grandes centros urbanos, maior é a dificuldade para a continuação dos estudos. Por isso, a partir da década de 90 políticas públicas foram implantadas para expandir o acesso à educação superior.

Educadores também sofrem com a dificuldade de acesso ao ensino superior. Sua formação é desgastada pelo deslocamento longo entre sua residência e a universidade. Algumas das principais dificuldades referem-se à troca de uma pesada jornada de trabalho no que diz respeito à carga horária imposta aos docentes por um salário insignificamente baixo. Os professores não possuem incentivos de formação inicial e continuada muito menos tempo suficiente para a elaboração de seus trabalhos associados à pesquisa.

3.2 Políticas Públicas de expansão

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é tida como referência no que diz respeito ao processo de expansão e interiorização do ensino superior público no Brasil. A UFFS já conta com campi em Chapecó Santa Catarina, Laranjeiras do Sul e Realeza no Paraná e nas cidades de Erechim, Cerro Largo e Passo Fundo no Rio Grande do Sul. Esse resultado é apontado como sinal da democratização da educação superior no Brasil em que esse processo busca contemplar o interesse de uma camada da população que até então se encontravam desassistidas historicamente do projeto de emancipação regional. (DEMARCO; MAIA, 2013, p.81)

Ao analisar a educação brasileira a partir da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 percebe-se que esta contribui no processo de expansão do ensino público de nível superior, em função de que traz a gratuidade do ensino e coloca em prática uma gestão democrática da escola e das universidades. Outro aspecto que firma a democratização do ensino é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e principalmente da autonomia universitária. A expansão do ensino superior contribui por

meio da proposta de contratação de docentes com qualificação profissional em nível de mestrado ou doutorado como forma de incentivar a formação de pesquisadores e garantir a oferta de uma educação sem custos e de qualidade. (ALBERTO; 2017, p.5).

Ao refletir sobre políticas públicas direcionadas à educação superior no Brasil, o cenário ainda representa muita preocupação. Apenas 14% da juventude brasileira tem acesso às universidades e desses, só 25% (1,6 milhão) estão na universidade pública. Os governos petistas do presidente Lula e de Dilma Rousseff, foram responsáveis por mudanças positivas nesse cenário preocupante. (CAMARGO E ARAÚJO, 2018, p.2)

Em todo o governo do ex-presidente Lula, que corresponde ao período de 2003 a 2010, e de Dilma que corresponde de 2011 a meados de 2015 criou-se um total de 14 novas universidades federais. Foram construídos cerca de 50 *campi*, por todo o território nacional. Com investimentos massivos na área da educação foi possível elevar o número de instituições e campi fortalecendo o ensino, a extensão, mas principalmente a pesquisa.(PEREIRA E SILVA, 2010, p.11-12).

Muito dessa ampliação marcam características importantes bem como a interiorização das universidades, isso faz com que a universidade pública que antes só existia nos grandes centros, chegue ao interior, facilitando o acesso de jovens e adultos ao conhecimento sistematizado. A chegada das universidades ao interior mostra que a mesma não pode ficar isolada em função dos seus próprios problemas e, portanto, deve cumprir o seu papel de agente na emancipação da sociedade, servindo como instrumento gerador, propagador do conhecimento.

3.3 O contexto dos movimentos sociais, a educação do campo e a implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul

O início das atividades da Universidade Federal da Fronteira Sul de Laranjeiras do Sul, deu-se no dia 29 de março do ano de 2010, quando professores, servidores técnico-administrativos e toda a equipe dirigente receberam os primeiros alunos. (MEMÓRIAS UFFS; v.1, 2011, p.40). A universidade nasce dentro de um contexto histórico-social, elencado por um profundo entrelaçamento com uma fração da sociedade sem acesso ao ensino superior, em situação de vulnerabilidade social. Os princípios de fundação da instituição são reflexos da autocrítica da sociedade, aos problemas que o cercam e ao mesmo tempo servem de suporte significativo para sua existência. No projeto político institucional destaca-se a democratização do conhecimento e a conseqüente emancipação

do sujeito, tendo como primazia a oferta, orientação e o estímulo ao desenvolvimento socioeconômico e cultural na sua região de abrangência.

Ao estabelecer o debate sobre o humanismo, a universidade busca inserir os indivíduos em sua própria história, reconhecendo os valores por justiça, igualdade de direitos, oportunidades, respeito a diferença cultural, étnica e racial tão reivindicada no passado para a dignidade humana. Esses pilares sustentam a pluralidade universitária, a variabilidade de saberes, conhecimentos, experiências e valores. Nesse sentido estabelece-se o suporte a instrumentalidade científico-tecnológico no desenvolvimento econômico, para resolver problemas da sociedade e servir como constante ponto de reflexão autocrítica de seu papel na vida dos sujeitos. Por outro lado, os sujeitos adquirem consciência sobre seu papel na sociedade e desenvolvem habilidades baseadas nos princípios de cooperação e sustentabilidade. Assim os profissionais formados ao exercício de suas competências, desenvolvem uma postura de estabelecimento de relações de trabalho mais compromissada com os interesses reais da sociedade, e não com o modelo mercadológico individualista. Nessa concepção os processos formativos buscam orientar os indivíduos para uma prática transformadora da sociedade, capaz de torná-la mais justa, democrática e mais humana. (MEMÓRIAS UFFS, 2011, p.40-41).

A decadência dos governos ditatoriais na década de 1980, que levaram a uma profunda crise econômica e política, ressuscitaram movimentos em massa, trazendo e criando desdobramentos decisivos nas lutas pela terra e pela educação dos trabalhadores do campo. Dessa forma, surgiram as organizações no campo e na cidade, bem como o movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST), a organização dos povos indígenas, o novo movimento operário, a criação da central única dos trabalhadores (CUT) e do partido dos trabalhadores (PT). Estes foram elementos que contribuíram para criar as condições para a implantação de universidades federais em cidades do interior, tal como a implantação do campus em Laranjeiras do Sul.

A chegada da Universidade Federal da Fronteira Sul, onde hoje atende uma demanda de aproximadamente 1093 alunos oriundos de escola pública e filho de pequenos agricultores, é um reflexo desse retrato social. Assim a interiorização da universidade em Laranjeiras do Sul e em outras cidades do Brasil, acontece por uma ação conjunta de indivíduos que residem em regiões rurais. Sendo que esta ação é feita de lutas sociais pelo direito à educação de qualidade e gratuita, configuradas desde a realidade da luta pela terra, pelo trabalho, pela igualdade social, por condições de uma vida digna de seres humanos no lugar em que ela aconteça. A forma de ingresso dos estudantes através do Sisu, mostra uma

mudança na universidade com relação à concepção de acesso tornando-a mais democrática atendendo de forma mais completa todas as camadas da população.

As universidades no âmbito tradicional têm se afastado dos outros níveis da educação, como o ensino básico e fundamental, tanto no que diz respeito aos indivíduos da cidade como do campo. Aparentemente se constroem guetos de excelência técnico científico que muitas vezes não atingem ou não tem reflexo na melhoria do ensino básico e de outras demandas da sociedade. Isso implica em mudança de conceitos, conteúdos, valores, habilidades e atitudes por parte do educador e dos educandos, de modo que tal proposta exige tempo-espço de reflexão conjunta e coletiva.

Essas mudanças não ocorrem de uma hora para a outra, mas exigem intencionalidade, desprendimento, responsabilidade, organização, entre outros aspectos. Assim deve-se investigar o processo de permanência na graduação ofertada por essas universidades, para criar estratégias de ensino que auxiliem na resiliência dos estudantes dentro de sua identificação com as propostas do curso.

3.4 A evasão no ensino superior

A evasão universitária sempre foi um dos principais problemas enfrentado pelas universidades brasileiras, seja da esfera pública ou do setor privado, ambas se deparam com essas questões antigas. Todos os anos ocorrem inúmeras desistências em todas as áreas, mas há uma incidência maior principalmente nos cursos destinados a licenciatura. Porém, pouco se produziu ao longo do tempo por parte das universidades, para uma possível resolução desse dilema. Muitos autores, tal como, Goebel e Miura dedicaram-se a este tema compartilhando suas análises, a fim de que seus estudos possam estimular um debate cada vez mais produtivo.

De acordo com os apontamentos encontrados no texto sobre (*Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira*), o abandono universitário pode estar ligeiramente associado à ausência, por parte da universidade, de oferecer um local com maior receptividade aos problemas que emergem ao longo da graduação. Isto é, em meio a falta de alternativas no ambiente universitário, os alunos por si só não encontram recursos para a continuação dos estudos. Muitos podem ser os problemas que contribuem para a desistência dos cursos, seja de caráter financeiro, de escolha, psicológico ou social, mas a contrapartida universitária ainda não é capaz de reduzir essa incidência. Criar programas de políticas públicas de apoio a permanência dos alunos,

poderia representar um primeiro recurso a ser adotado pelas instituições de ensino superior como forma de garantir a continuidade da graduação acadêmica.

Na maioria das vezes a evasão universitária acontece em decorrência de uma gama de fatores que criam instabilidade no período da graduação, bem como cansaço excessivo, principalmente para aqueles que conciliam estudos e trabalho, insatisfação com o curso, entre outros. Tendo em vista essa trajetória conturbada por parte dos acadêmicos, deveria a universidade dispor de algum mecanismo capaz de auxiliar na permanência dos alunos, oferecendo espaços para discussão e acolhimento.

4. METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, no campus Laranjeiras do Sul – PR, no período de agosto de 2018 a junho de 2019.

Figura 1- Localização da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Município de Laranjeiras do Sul (PR): (A) Localização da Microrregião Estadual; (B) Microrregião de abrangência da Universidade; (C) Perfil da Universidade e sua Infraestrutura.



Fonte: IBGE, 2019; SSP-PR, 2019; Dezengrini, 2019.

A infraestrutura universitária da UFFS no campus de Laranjeiras do Sul (PR) dispõe de um bloco central de atividades de aula presencial sendo no andar térreo dispostos 1 sala de auditório, 1 biblioteca, 1 cantina, 1 cozinha, 1 sala técnica de equipamentos, 3 salas de aula, sendo uma delas destinadas a secretaria acadêmica. No 1º andar são disponibilizadas 9 salas de aula, 1 sala de reprografia, 1 sala de terceirizados. No 2º andar deste mesmo bloco encontram-se 8 salas de aulas, 1 sala de desenho técnico. No 3º e último andar conta ainda com 5 salas de aula, 1 sala de tecnologia da informação, 2 laboratórios de informática; conta também com 1 restaurante universitário oferecendo almoço e jantar; 3 blocos de laboratórios num total de 45 laboratórios diversos e 5 barracões destinados a experimentação. Os equipamentos utilizados em sala de aula e laboratórios são de excelente qualidade e estão na berlinda das tecnologias mais atuais.

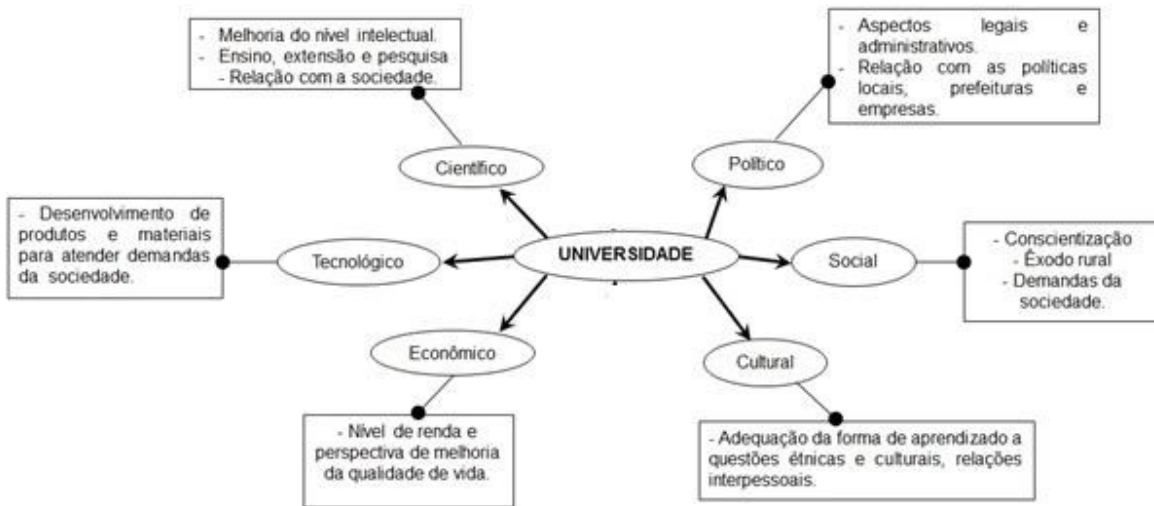
Os parâmetros metodológicos que definem o estudo estão ancorados na relação dos acadêmicos com a universidade e considerações sobre o papel da universidade na região do Cantuquiriguaçu. A primeira etapa constituiu-se de um levantamento de referências bibliográficas (pesquisa bibliográficas) com materiais que já sofreram processo analítico, selecionando as obras literárias mais pertinentes com respectivo processo de registro por fichamento. Segunda etapa consistiu em procurar averiguar documentos de domínio público da universidade via secretaria de assistência estudantil, para organização dos dados, processo denominado de pesquisa documental, compostos por materiais como formulários, memorandos e ofícios. Os resultados encontrados foram fundamentados de forma analítica e qualitativa e explícita através de organograma funcional representando as variáveis envolvidas no processo de expansão universitária e sua manutenção. O modelo de organograma possibilitou a flexibilização e organização das informações obtidas a partir dos documentos e das bibliografias estudadas. Os organogramas foram construídos com caixas interconectadas de acordo com as etapas ou módulos, representando os elementos que devem ser investigados dentro do tema. O mapa conceitual foi desenvolvido em editor de texto Word, que com o objetivo de alocar uma interface de estruturas esquemáticas que representam um conjunto de ideias e conceitos, em relação aos aspectos funcionais da universidade. A rede do mapa conceitual expõe mais claramente o conhecimento de forma organizada segundo a concepção cognitiva do seu idealizador.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil em particular tivemos um conjunto de iniciativas implementadas pelo governo federal a fim de possibilitar a expansão com vista a garantir maior acesso de camadas da sociedade que dificilmente poderiam frequentar o ensino superior. Contudo, a retórica dessas universidades conta ainda com uma série de desafios de gestão universitária, com a finalidade de diminuir o número de estudantes desistentes, adotarem estratégias agressivas para possibilitar a entrada de alunos e sua permanência e ainda garantir uma formação de qualidade. Gestores públicos são amparados por pesquisas que focam o levantamento das inter-relações estruturais administrativas, sociais, culturais e políticas (**Figura 2**) que podem viabilizar adoção de determinadas estratégias de gerenciamento consciente para promover a solução de problemas públicos. Compreender os conjuntos de fatores relacionados ao funcionamento das universidades públicas implantadas em cidades

do interior, como no caso de Laranjeiras do Sul mostra-se importante para quem estuda ou toma decisões políticas na área de educação.

Figura 2 – Mapa conceitual dos pontos estratégicos das atividades desenvolvidas pelo campus de Laranjeiras do Sul (PR) da Universidade Federal da Fronteira Sul em relação aos ingressos e a comunidade.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A universidade do interior dentro de seu tecido social é obrigada a adequar os seus processos de gestão a mudanças sobre as quais a sociedade está sujeita. A implantação de universidade federal em locais interioranos resulta numa profunda mudança nos costumes e necessidades locais, e uma readaptação a novas ideias, trazidas de outras regiões do Brasil. O fato é que a gestão das universidades federais em cidades pequenas é marcada por uma série de desafios, os quais são configurados como compromissos da instituição tanto em termos educacionais como em termos sociais, para que ela execute o seu papel amparado no tripé educacional, do ensino, pesquisa e extensão.

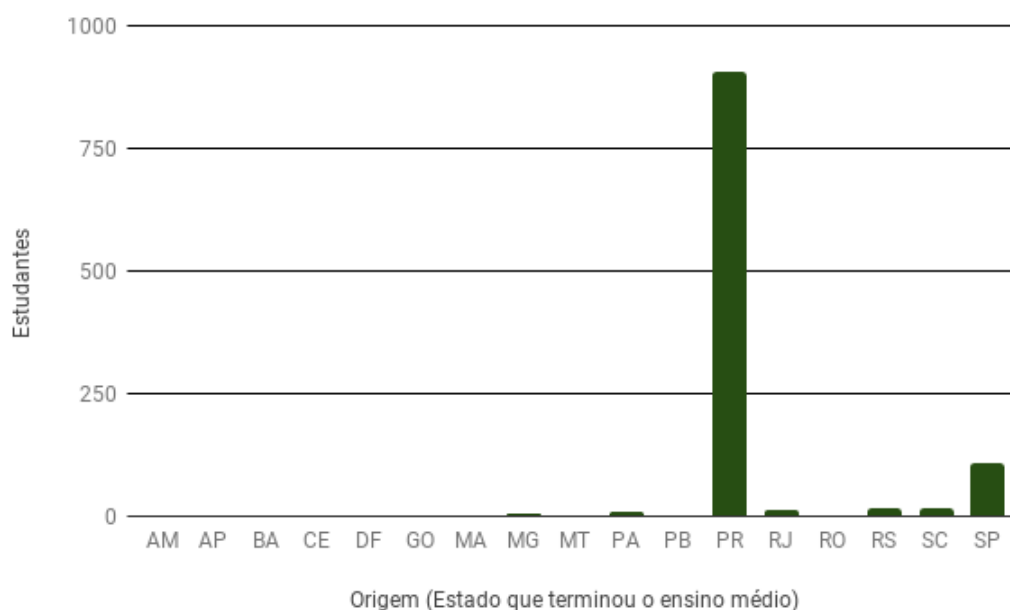
5.1 Perfil dos Estudantes do campus de Laranjeiras do Sul

Os estudantes ingressam na universidade através do ENEM, para cursar Agronomia, Engenharia de Aquicultura, Engenharia de Alimentos, Economia, Pedagogia, Ciências Biológicas e Educação do Campo nas modalidades de licenciatura e relações sociais. O campus universitário de Laranjeira dos Sul conta com um histórico de 10 anos de existência, sendo a primeira fase que durou até meados de 2014 em uma estrutura provisória. A partir desses anos o campus ganhou seu local definitivo com a finalização da

construção de blocos de aula, de acomodação de professores, laboratórios e unidades de almoxarife e conservação de equipamentos e máquinas. A maioria dos estudantes existentes na Universidade tem sua origem da região do Cantuquiriguaçu, representadas por 21 municípios, sendo um percentual representativo deles provenientes de famílias associadas à agricultura familiar. Dados fornecidos pela Secretaria de Assuntos Estudantis demonstram que os estudantes com faixa de até 1,5 a 2,5 salários mínimos estão próximos aos 70%. Dessa forma, a origem social do educando e a situação socioeconômica das famílias são fatores determinantes na trajetória rumo à educação superior e na escolha do curso de graduação. Os alunos provenientes de famílias de baixa renda optam por frequentar cursos de licenciatura ou cursos com oferta noturno. A natureza de distribuição de carga horárias desses cursos possibilita a flexibilização de um período para trabalho, o que possibilita conciliar a renda com frequência no curso superior. O número de estudantes oriundos de escolas públicas de ensino médio e de filhos de famílias de baixa renda também é relativamente maior do que comparado a universidades públicas estaduais e federais implantadas no Paraná.

Os dados do perfil do estudante ingressante do campus de Laranjeiras do Sul indicam que a maioria tem sua origem no estado do Paraná e depois São Paulo como mostrado na **figura 3**. Contudo, desde o início das atividades da UFFS em Laranjeiras do Sul observa-se um aumento gradual do número de matrículas dos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O processo de interiorização das universidades é responsável pelo aumento da pluralidade cultural, transformando costumes com a vinda de pessoas de outros estados. As oportunidades condicionadas pelos cursos do campus aliadas ao processo seletivo do ENADE tem ampliando os horizontes de mobilidade universitária. Embora essa entrada de estudantes de outros estados seja um fator importante para o desenvolvimento regional, destacamos a importância local da universidade, pois de acordo com os dados da SAE a maioria dos universitários matriculados tem sua origem na microrregião da Cantuquiriguaçu.

Figura 3 – Dados de origem por estado dos estudantes universitários ingressantes nos cursos superiores no campus de Laranjeiras do Sul (PR).



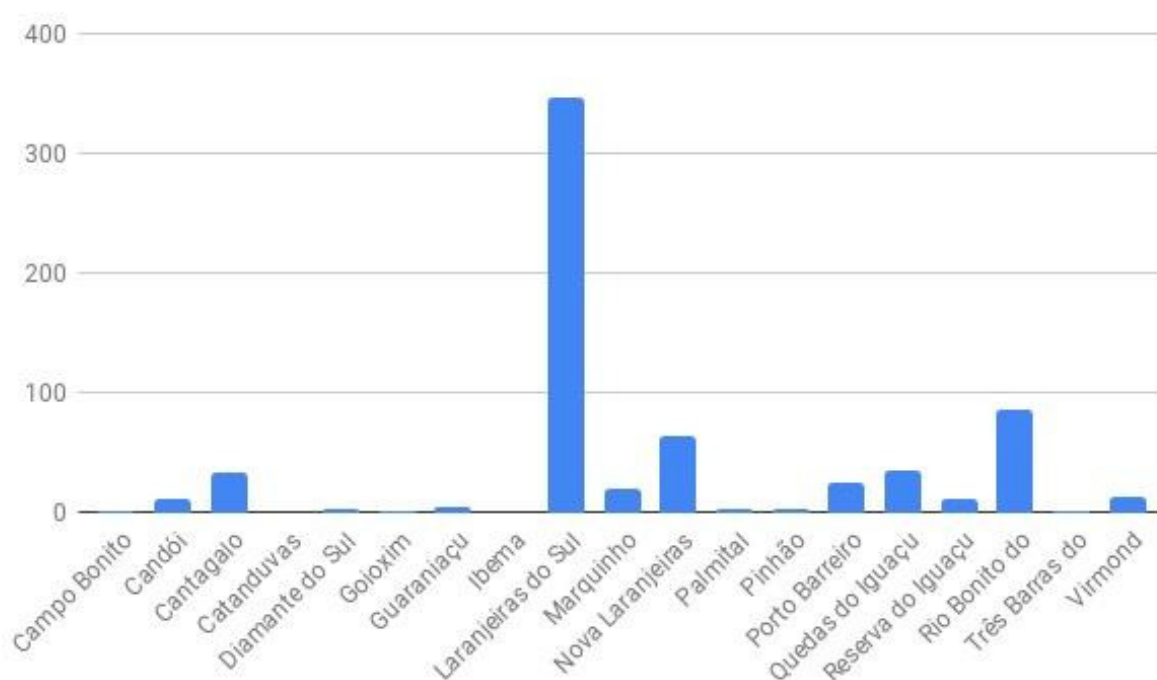
Fonte: SAE-UFFS, 2018.

As cidades que mais destinam seus estudantes do ensino médio ao campus, são Laranjeiras do Sul, Rio Bonito do Iguaçu, Cantagalo, Nova Laranjeiras, Quedas do Iguaçu, e Porto Barreiro (**Figura 4**). As instituições privadas estabelecem mensalidades bastante divergentes e as universidades públicas de grandes centros estão muito dispersas no espaço urbano, tornando-se mais acessíveis para alguns estudantes e mais distantes para outros (ZEN, 2016). Nesse contexto a universidade em Laranjeiras do Sul pode representar o elo para melhoria dos índices de desenvolvimento e melhoria da renda pelo trabalho de melhoria da formação educacional e profissional da população da microrregião da Cantuquiriguaçu.

Todas as cidades citadas anteriormente possuem como característica principal a base da economia proveniente de atividades de agricultura familiar e um IDH que varia de baixo a médio. Com raras exceções, os estudantes se obrigam a trabalhar pelo menos meio período, para conseguir manter a família e desenvolver as atividades universitárias. O trabalho do estudante nesse caso está determinado pela própria condição de estudante, e o cálculo entre o custo benefício do diploma e a conciliação entre o trabalho e estudo. Os cursos oferecidos pela universidade não são homogêneos de forma que as exigências de cada curso são distintas. Embora o curso de Agronomia seja de período integral que exige total dedicação dos estudantes frente às necessidades de trabalho, ainda continua sendo os mais procurados na instituição, provavelmente por estar mais intrinsecamente relacionado

às necessidades regionais, com uma formação voltada para a Agroecologia quase relacionada melhor as condições estruturais da agricultura familiar. Os demais cursos procurados apresentam a característica de flexibilização de horários, especialmente aqueles voltados para as áreas das licenciaturas e áreas de ciências econômicas e sociais.

Figura 4 – Dados de origem da microrregião do Cantuquiriguaçu dos estudantes universitários ingressantes nos cursos superiores no campus de Laranjeiras do Sul (PR).



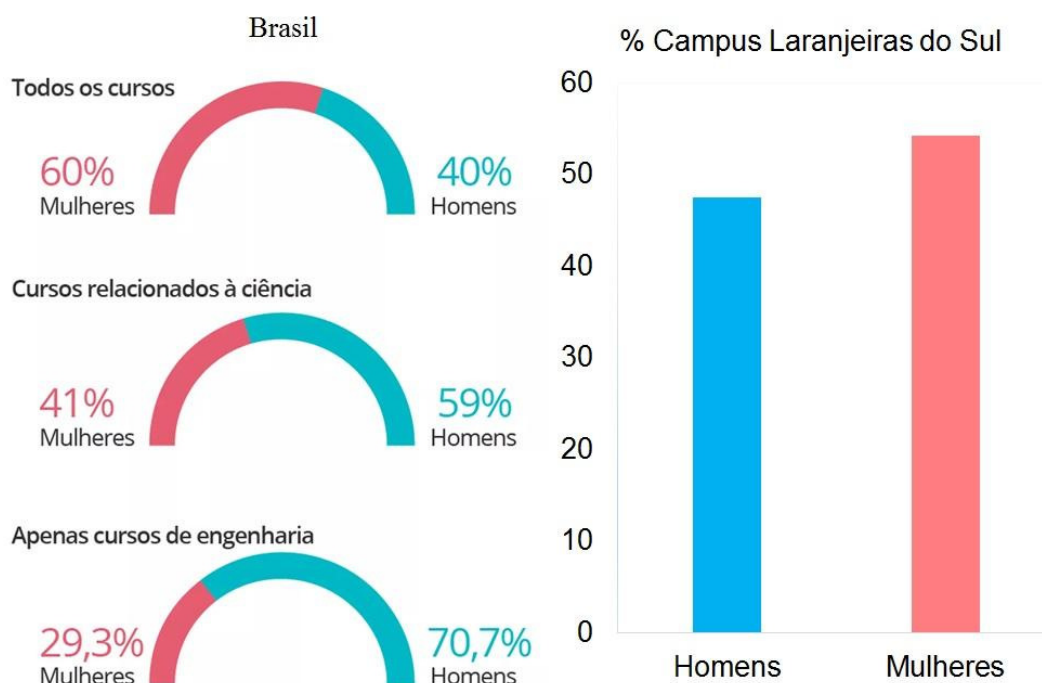
Fonte: SAE-UFFS, 2018.

Em relação ao processo de escolarização por diferença de sexo, observa-se um número maior de estudantes mulheres no campus de Laranjeiras do Sul, cujos dados estão possivelmente ao maior número de ingressos relacionados aos cursos de Engenharia de Alimentos, cursos de Licenciatura (Ciências Biológicas, Pedagogia, Educação do Campo). Demais cursos, a exceção de Agronomia marcadamente frequentado em sua maioria por filhos de agricultores familiares da região, como Economia e Engenharia de Aquicultura apresentam uma proporcionalidade quase equivalente. Basicamente a Universidade em Laranjeiras do Sul (PR) tem demonstrado uma evolução prevista no Brasil no que diz respeito à ocupação de vagas no ensino superior. Esses dados confrontam aqueles vistos na década de 80 como descritos por Costa e Campos (209) onde observa-se uma significativa diferença entre os sexos no que diz respeito à ocupação de vagas do curso de direito, engenharias e medicina, representado em sua maioria por homens. Sem dúvida o processo

de escolarização feminina atuais e sua inserção em cursos superiores é fundamental, porque possibilita a ascensão social e concorrência por melhores postos de trabalho, bem como a ocupação de espaços tradicionalmente ocupados por homens (GUEDES, 2008). Em locais de baixo IDH como a região do Cantuquiriguaçu a visão sectarista de mulheres ocupando postos de trabalhos inferiores vem perdendo força, devido a possibilidade de ampliação do mundo de trabalho frente à aquisição de diploma do ensino superior. O acesso à educação formal é uma das principais vias de mobilidade social, sendo essencial a obtenção de diplomas de ensino superior para a qualificação e ascensão social (MARTELETO, 2012).

Dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo INEP indicam que em 2015 as mulheres representaram 59,88% dos estudantes que concluíram cursos de graduação presenciais no Brasil. Conforme demonstrado no gráfico a seguir (**Figura 5**) para os alunos matriculados no campus de Laranjeiras do Sul, o percentual de mulheres atuantes nos cursos de graduação fica muito próximo aos 60%, o que constata a importância da universidade do interior na consolidação da inserção feminina nas instituições de ensino.

Figura 5 – Percentual de estudantes distribuídos por sexo no campus de Laranjeiras do Sul (PR) da Universidade Federal da Fronteira Sul.

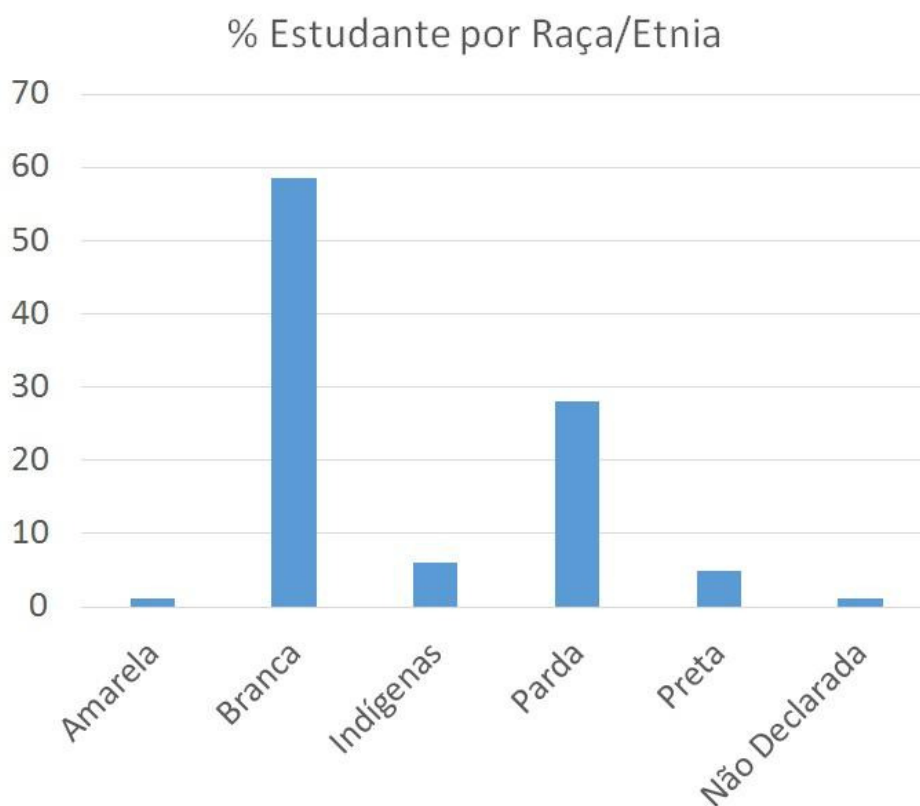


Fonte: INEP, 2015; Secretaria de Assuntos Estudantis (SAE-UFFS), 2019.

Assim observa-se um processo de democratização do ensino superior para ambos os sexos, especialmente para as mulheres, uma vez que hoje há uma maior proporção de mulheres que completam o ensino fundamental, médio e, também, o ensino superior.

Além das questões de acesso à universidade por parte das mulheres, o ensino superior brasileiro foi marcado por muito tempo pela grande desigualdade racial. A criação dos programas de reservas de vagas, os alunos negros (pretos e pardos), indígenas e provenientes de escolas públicas eram excluídos das universidades públicas, visto que as vagas, especialmente as dos cursos de maior prestígio e mais disputados, eram preenchidas quase em sua totalidade por estudantes brancos e oriundos de escolas particulares (OLIVEN; BELLO, 2017). Os dados no ensino superior no campus demonstram que o número de ingressantes começa a se aproximar mais dos percentuais da sociedade, mais pardos frequentam os cursos universitários; e mais pessoas de baixa renda conseguem chegar à educação superior (**Figura 6**).

Figura 6 – Percentual de estudantes distribuídos por etnia no campus de Laranjeiras do Sul (PR) da Universidade Federal da Fronteira Sul.



Fonte: Secretaria de Assuntos Estudantis (SAE-UFFS), 2019.

Houve um incremento expressivo na presença de pretos e pardos nas universidades federais, após as políticas de acessibilidade. Em 2003 os pretos representavam 5,9% dos alunos e pardos 28,3%, enquanto em 2014 esses números aumentaram para 9,8% e 37,8%, respectivamente, de forma que no agregado fomos de 34,20% de pretos e pardos no total de alunos para 47,57% (EURISTENES; CAMPO; FERES JÚNIOR, 2015)

O campus da Universidade Federal da Fronteira Sul tem desenvolvido políticas de ações afirmativas que tem contribuído para acessibilidade de pardo, pretos e indígenas de forma que os processos de ingresso se tornaram mais inclusivos. Contudo, no que diz respeito à entrada de indígenas devem ser melhoradas essas estratégias em função do contexto regional da universidade no campus de Laranjeiras do Sul. Os índices apontam um crescimento de 12% de ingressos de indígenas em 2015 nas universidades federais (EURISTENES; CAMPOS; FERES JÚNIOR, 2015), e nos dados atuais do campus observa-se um valor em torno de 6%, inferior a média nacional. Segundo os dados estatísticos do censo do IBGE de 2010, atualmente residem 26.559 indígenas no Estado do Paraná). O próprio senso do IBGE demonstra também que a etnia predominante no Estado do Paraná é a etnia Kaingang sendo esta composta por mais de 70% dos indígenas seguido da população indígena Guarani (Educação Indígena no Paraná – 2013). Atualmente na Terra indígena Rio das cobras, localizada no município de Nova Laranjeiras e Espigão Alto do Iguaçu que fazem parte da área de abrangência da universidade, contam com 7 escolas estaduais, distribuídas em 6 aldeias, sendo 5 aldeias de etnia Kaingang e 2 aldeias de etnia Guarani (Quadro 1).

Quadro 1 - Lista de Escolas Estaduais dentro da Reserva Indígena Rio das Cobras/ referência ano 2018.

Escolas Indígenas Estaduais dentro da T.I. Rio das Cobras			
Nome da Escola	Aldeia	Etnia	Quantidade de alunos
Col. Est. Indíg. <u>Prof. Candoca TãnhprágFidêncio</u>	Trevo	Kaingang	336
Col. Est. Indíg. Rio das Cobras	Sede	Kaingang	299
Col. Est. Indíg. <u>Coronel Nestor da Silva</u>	Sede	Kaingang	214
Col. Est. Indíg. Jose NerNor Bonifacio	Taquara	Kaingang	51
Col. Est. Indíg. <u>Feg-Prag Fernandes</u>	Campo do Dia	Kaingang	137
Col. Est. Indíg. Carlos A. Cabreira Machado	Lebre	Guarani	91
Col. Est. Indíg. Valdomiro Tupa P. de lima	Pinhal	Guarani	155

Fonte: <http://www.nre.seed.pr.gov>, ano 2018.

A instituição de ensino atende os alunos indígenas desde os anos iniciais até os anos finais do ensino médio. O corpo docente é formado por professores indígenas e professores não indígenas, onde grande parte desses educadores indígenas atua nas

séries iniciais, alfabetizando as crianças na língua Kaingang e os auxiliando no domínio da língua portuguesa. Isso se faz necessário, uma vez que as crianças indígenas ao ingressarem nas escolas, necessitam de apoio linguístico e familiar para poderem se relacionar com seus educadores não indígenas, mantendo de alguma forma a organização social e cultural próximo ao educando nas etapas iniciais de ensino. Esses dados nos fazem entender como essa demanda deve ser atendida com grande rapidez, para aumentar a melhoria da formação educacional pela inclusão dos indígenas dentro da universidade.

5.2 Ciência e tecnologia como agentes modificadores da qualidade de vida regional: barreiras e perspectivas.

A qualidade de vida é analisada através do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que leva em consideração três variáveis socioeconômicas: a renda nacional bruta (RNB) per capita; o grau de escolaridade da população (média de anos de estudo da população adulta e expectativa de vida escolar, ou tempo que uma criança ficará matriculada); nível de saúde (expectativa de vida da população). A relação entre essas três variáveis possibilita o estabelecimento de um valor de pontuação que varia de 0 a 1, de tal forma que quanto mais próximo de 1 maior é o IDH local.

Conforme dados divulgados em 2018 pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil apresenta IDH de 0,759 ocupando a 79^o posição no ranking mundial, valor considerado alto. A cada ano o país tem conseguido elevar o seu IDH, fatores como o aumento da expectativa de vida da população brasileira e da taxa de alfabetização são os principais responsáveis por esse progresso. O Paraná se encontra com IDH na faixa de 0,714 também considerado alto para a média brasileira, contudo a região do Cantuquiriguaçu apresenta os 21 municípios com IDH variando entre 0,58 a 0,67, dentre esses 6 municípios apresentam um baixo índice de desenvolvimento humano no valor aproximado 0,47 (IBGE, 2018). Esses dados revelam a necessidade de implantação de universidade pública federais, no intento de promover o processo de crescimento social e econômico. Segundo a mesma fonte o Paraná apresenta uma média de salários considerada razoável com uma renda nominal populacional mensal per capita na faixa de R\$1600,00, contudo, na região da Cantuquiriguaçu os valores nominais que representa 63% das pessoas com carteira registrada em trabalho formal, varia numa faixa de R\$800 a R\$1200 reais considerada de média a baixa. Esses valores estabelecem o perfil econômico das pessoas da região e aprofunda necessidade da melhoria das condições de renda local, tendo como via a

melhoria do grau de escolaridade. Apesar do diploma não trazer a certeza da inserção no mercado, ele coloca a pessoa em posição de vantagem salarial (PEROBELLI; QUINET de ANDRADE BASTOS; PEREIRA, 2016). Assim num momento onde observa-se o elevado número de desempregados no Brasil e o aumento do setor das informalidades, um trabalhador com diploma pode ganhar até 5,7 vezes mais do que outro com baixo nível de escolaridade. Segundo a Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios (2015), abrangendo trabalhos formais e informais, os candidatos menos escolarizados enfrentam um mercado mais restrito, de forma que se observa um recuo de 19,9% na ocupação de trabalhadores sem instrução. Entre os brasileiros que concluíram o ensino médio, a ocupação cresceu 2% no ano de 2018 e, para os trabalhadores com ensino superior, o avanço foi de 5,3%.

Planos de governo devem prever a rápida e intensa evolução do conhecimento científico tecnológico como mecanismo de promoção do desenvolvimento social e econômico. A ciência e tecnologia proporcionam soluções adequadas a problemas econômicos e sociais do desenvolvimento, e por isso não podem ser consideradas como variáveis independentes no contexto sócio político (MORETTO; FIOREZI, 2019). Por essa razão a universidade tem o papel de promover o desenvolvimento tecnológico regional como bases para o desenvolvimento sócio econômico, contudo, uma série de barreiras tem sido encontrada para a modificação da sociedade através do letramento científico, nas universidades do interior, como o que ocorre em Laranjeiras do Sul (PR).

Nos países em desenvolvimento, as relações entre o sistema científico-tecnológico e o desenvolvimento humano dificilmente andam lado a lado. Basicamente a ciência construída nas universidades do interior apresenta na atualidade pouca relação com o sistema social global, impossibilitando o aproveitamento racional dos resultados de pesquisas científico-tecnológicas. A preocupação predominante nos meios científicos e direcionada a problemas restritos às comunidades científicas, cujos parâmetros de excelência seguem duras regras a nutrição do currículo dos pesquisadores é uma espécie de “efeito-demonstração”. A relação entre a sociedade e o desenvolvimento de pesquisa e tecnologia nas universidades esbarra também pela falta de pressão da sociedade em resolver problemas contemporâneos vivenciados pela comunidade. Esses fatores têm acarretado na falta de transferência de conhecimento para uso comum, a predominância de trabalhos individuais em detrimento da falta de organização de grupos de pesquisa.

Obviamente que a implantação das universidades em cidades do interior afeta condicionalmente os parâmetros de desenvolvimento econômico e social, com aumento dos serviços de bens de consumo para atender novos moradores. Contudo, ocorre uma certa

inviabilidade no que diz respeito à identificação dos estudantes com relação ao papel da universidade dentro da sociedade, para solucionar questões sociais, políticas e econômicas sólidas que gerem desenvolvimento humano consistente. Os modelos universitários no Brasil, inserem um contexto de desenvolvimento da pesquisa como atividade residual, frente a uma carga de trabalho docente administrativa bastante intensa, reduzindo a produtividade do trabalho. Em contraposição, quando há apenas o tempo escasso, a alocação da pesquisa nem sempre reverte no benefício à comunidade, porque as teses dissertações e monografias atendem uma alta especificidade do conhecimento, alienada aos problemas reais da sociedade.

É nesse sentido que a universidade se estende até o interior, a fim de ampliar as oportunidades de acesso por parte dos alunos desses locais. O desenvolvimento científico tecnológico é colocado como princípio motor capaz de realizar a emancipação socioeconômica de qualquer nação. A dificuldade de integrar esses saberes à sociedade é a principal razão segundo a qual condiciona muitos países, sobretudo o Brasil a condição de subdesenvolvimento. Para o professor do Departamento de Fundamentos Sociais e Jurídicos da administração da Escola de Administração de empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, Henrique Rattner, uma das razões pelas quais muitos países permanecem no subdesenvolvimento, é a dificuldade de transpor os limites impostos por países desenvolvidos. Isto é, as nações de primeiro mundo que acumulam por meio do financiamento dos institutos de pesquisa – altos graus de desenvolvimento da ciência e da tecnologia restringem o acesso destes por parte de países periféricos.

A geopolítica atualmente liderada por grandes potências realizam poucos esforços no que diz respeito à inclusão de países subdesenvolvidos no acesso a produção científica. Muitas vezes isso acaba por influenciar a própria objetividade do pesquisador, na medida em que este busca realizar-se em sua carreira pessoal e não profissional. Diante disso, o objeto de análise torna-se meio e não fim em si mesmo. Sendo assim, a geopolítica empurra os países da periferia do globo a tornarem-se grandes importadores do saber estrangeiro e de seu aperfeiçoamento tecnológico, negando a possibilidade desses países analisarem os próprios problemas sobre uma ótica local. Segundo Rattner (1977), a análise crítica é a principal ferramenta para alavancar o progresso de qualquer sociedade. A interiorização da universidade pela região do sul do país e principalmente pela chegada do campus da UFFS em Laranjeiras do Sul representa muito no que se diz respeito à democratização do conhecimento e a possibilidade de desenvolvimento microrregional. Contudo a universidade não desempenha seu papel emancipatório sem o devido reconhecimento da

sociedade como um todo. Nos países em desenvolvimento as principais linhas de pesquisas concentram-se nas universidades, isso ajuda explicar a baixa produtividade científica tecnológico desses países, sobretudo pela escassez de recursos destinados ao financiamento da pesquisa.

A ciência e a tecnologia devem servir de alinhamento para o setor produtivo promover a contemplação dos interesses regionais. Sendo assim os países em desenvolvimento deveriam dobrar seus níveis de investimento em pesquisa. Para isso, deve haver uma ação conjunta da sociedade na destinação de recursos tanto do poder público como do setor privado, ambos devem atuar de comum acordo pelo desenvolvimento de regiões, cujo poder econômico não é suficiente de arcar com custos resultantes da produção científica. Desse modo, a universidade pode cumprir com seu objetivo é servir de elo entre os problemas e questionamentos próprios de uma micro região emancipatória e o conhecimento sistematizado capaz de buscar soluções relevantes as indagações locais.

A expansão do ensino superior até as regiões mais distantes deste país, tal como ocorre em Laranjeiras do Sul e vários outros campus da UFFS deve ter por finalidade a emancipação do sujeito. Seu propósito deve ser de aproximá-lo do conhecimento, na busca por compensar todo um período de distanciamento proposital das políticas precedentes de não inclusão social. Diante disso, a universidade deve zelar por valores e princípios pré-estabelecidos que circundam seu meio. Ao tentar para o fato de não aliená-lo aos costumes e tradições que não sejam próprios de sua cultura como ocorre costumeiramente em países em desenvolvimento ao importar conhecimento estrangeiro acaba por adquirir uma forma de vida inadequada a sua realidade. Muitos serviços, bens de consumo são alheios ao seu bem-estar, mais por uma pressão externa passam a ser admitidas sem criticidade.

O conhecimento deve ser antes de tudo o agente transformador, pelo qual o indivíduo torna-se esclarecido ao passo que transpõe as barreiras do analfabetismo seja funcional, político ou social, ascendendo ao raciocínio crítico. É nesse sentido que o fórum temático realizado no campus de Laranjeiras do Sul, no dia 15 de julho de 2010, sobre o tema: “Conhecimento, Cultura e Formação Humana”, trouxe para a discussão os problemas concernentes a região da Cantuquiriguaçu. Sob um ponto de vista crítico foi abordado a identidade cultural de quem vive. Discutiu-se a necessidade de coletar informações conjuntas com outros centros acadêmicos, como a Universidade Estadual do Centro Oeste UNICENTRO. Sobre o trabalho artesanal, literatura local, a fim de resgatar o modo de vida popular característico desta região. Também fez parte do fórum à abordagem sobre a formação cultural dos acadêmicos no tocante a música, exemplificado pelo sertanejo

universitário. Diante disso, vale questionar o conceito de cultura popular nacional e regional.

O sertanejo universitário traz consigo uma significação tão cara à sociedade, fazendo entender que tal estilo musical está diretamente ligado à universidade. No mesmo instante cumpre nos pensar o que os jovens estudantes tanto comercializam como é o caso de artistas estudantes ou recém graduados, como referente a quantidade destes que consomem diariamente algo tão pobre do ponto de vista do conteúdo. E aí que cabe uma reflexão autocrítica sobre que tipo de música se houve e até que ponto serve esta de incremento para uma definição de cultura.

Ao final do fórum debatem sobre o papel da universidade na formação humana. Fez parte do diálogo a função da mídia seu conteúdo e que interesse á controla. Vê-se que os meios de comunicação servem a quem melhor paga negligenciando os interesses de uma camada da população que não consegue ser ouvida. Para isso cabe a universidade atuar de maneira neutra a fim de dar voz a quem não prezar por diálogo sempre aberto e nisso a UFFS está bem situada. Ao seu entorno divergem interesses de diferentes movimentos que são desde a exploração de recursos naturais e de mão de obra extremamente barata, como é o caso de fazendeiros e granjeiros que empregam sem carteira assinada, a luta pelo direito a terra sendo liderado pelo MST seguido dos povos indígenas que compõem o núcleo regional ao qual o campus está situado. Nesse sentido e sobre tal circunstância que cabe a universidade habilitar o indivíduo local da capacidade crítica de pensar o seu meio e se tornar um agente transformador da sociedade.

5.3 A dificuldade de permanência dos estudantes nos cursos

A evasão universitária é um dos principais problemas enfrentado pelo sistema universitário Brasileiro. Diante disso a Universidade Federal da Fronteira Sul do campus de Laranjeiras do Sul, também sofre com este dilema, pois maioria dos estudantes atendidos é proveniente de escolas públicas e com frágeis condições socioeconômicas. Existe um fenômeno conhecido de recepção dos ingressantes que particularmente afeta as universidades públicas do interior que se relaciona a questão do desempenho estudantil. As universidades públicas implantadas em grandes centros possuem como característica principal a acepção dos estudantes cuja família investiu pesado no ensino médio particular. Segundo Esteves de Moraes e Belluzo (2014), a escola de ensino médio privada é naturalmente mais competitiva, porque investe em práticas educacionais e arranjos administrativos mais eficazes na produção de educação, e na respectiva preparação para o

ingresso no sistema superior, via vestibulares. Em outras palavras, as universidades que têm em seu sistema de seleção a prática de vestibular, conseguem selecionar melhor a qualidade dos estudantes em seu ingresso, refletindo em índices maiores de permanência e índices menores de evasão universitária. Zago (2006) aponta que o comércio dos cursinhos pré-vestibular, aliado a uma série de investimentos familiares, contribui para a elitização do ensino superior. Os antecedentes escolares do estudante criam uma espécie de “Ticket de Entrada” aos cursos superiores que oferecem uma carreira mais prestigiosa e empregos com melhor remuneração. Assim, assistimos nas universidades do interior os cursos por um público formado essencialmente por estudantes oriundos do ensino médio em escolas públicas, enquanto nas universidades renomadas uma situação inversa, sugerindo a intensificação da seletividade social na escolha das carreiras.

As universidades públicas do interior estão inevitavelmente sujeitas a receber alunos mais fracos em termos de rendimento escolar. Em geral, quanto mais elevado é o rendimento escolar, maior é a probabilidade do aluno se manter no sistema educativo, prolongando a sua escolaridade no tempo. Assim se o rendimento escolar de um estudante ingressante na universidade para uma família de baixa renda, for baixo, o efeito de dissuasão para abandonar os estudos será muito maior, quando comparado a um estudante de renda maior, pois os custos desse investimento são distintos em ambos os casos. Os índices de permanência do campus de Laranjeiras do Sul (PR) apontam exatamente para esse fato, como mostrado na **figura 7**.

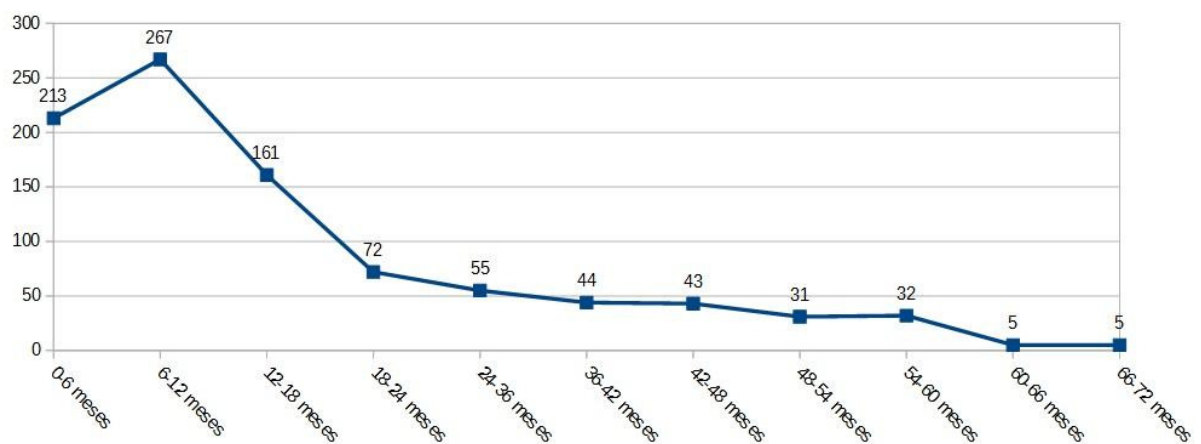
Observa-se nos anos iniciais que incluem os três primeiros semestres dos cursos superiores do campus um elevado número de alunos com matrículas canceladas por contas de desistências e eliminação. Embora isso seja uma tendência natural para as universidades públicas do Brasil sejam estaduais e federais, as universidades interioranas são mais afetadas por quadros desse tipo.

A trajetória escolar dos alunos parece ter uma forte relação com o tipo de curso escolhido para frequentar e a heterogeneidade do sistema de aprendizado por critérios mais rígidos ou mais frouxos. A combinação do estudo com o trabalho depende das facilidades ou dificuldades que cada carreira impõe, e isso afeta gradativamente a permanência dos estudantes nos cursos do campus. Os cursos considerados mais exigentes em termos de formação como os de Engenharia de Alimentos, Engenharia de Aquicultura, Agronomia e Ciências Econômicas são os que apresentam os maiores índices de desistência até o ano de 2017 (**Figura 8**). Isso se deve provavelmente a dificuldades dos estudantes com áreas básicas relacionadas a esses cursos como matemática (básica e financeira), física e química

e sua relação antecedente ao processo formativo defasado, relativo a essas disciplinas no ensino médio. Aparentemente observamos muitos poucos “casos atípicos” ou “trajetórias excepcionais” nos meios populares, e esses indicadores explicitam a dificuldade de manutenção das universidades federais do interior frente aos índices de produção exigidos pelo MEC.

A novidade das matérias curriculares que usualmente tratam de assuntos mais complexos e aprofundados exigidos para o desenvolvimento de habilidades nas competências profissionais, face a superficialidade vista no ensino médio das escolas públicas, é um fator que reflete as dificuldades de aprendizagem. Estas dificuldades não parecem independentes dos cursos frequentados, pois é uma constante para todos os estudantes de universidades brasileiras sejam do interior ou de grandes centros. As universidades federais, são munidas de profissionais extremamente qualificados que depositam o peso de aulas magistrais sobre estudantes mal preparados. Isso reforça o sentimento de anonimato dos estudantes frente aos professores, e as aulas são sentidas mais pelos ingressantes dos meios sociais mais desfavorecidos, porque percebem um maior desfasamento entre o seu meio de origem e a cultura do Ensino Superior. O acadêmico recém-chegado tem uma dificuldade de realizar a planificação e organização do trabalho escolar, ficando mais empenhado em satisfazer as notas exigidas para o rendimento escolar. Observamos muitos estudantes ansiosos em lidar com situações de avaliação, cujo impacto reflete negativamente na capacidade de expressão e confiança, gerando profunda desmotivação.

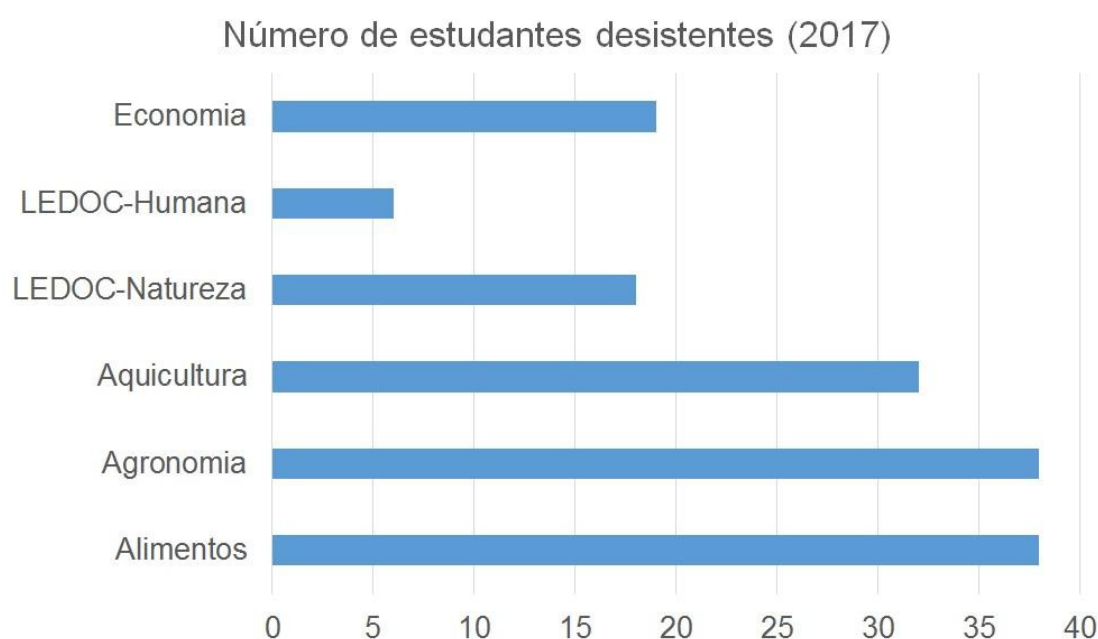
Figura 7 – Número de matrículas canceladas ao longo do tempo de curso no campus de Laranjeiras do Sul (PR) da Universidade Federal da Fronteira Sul.



Fonte: Secretaria de Assuntos Estudantis (SAE-UFFS), 2017.

Em geral, quanto mais elevado é o rendimento escolar, maior é a probabilidade do aluno se manter no sistema educativo, prolongando a sua escolaridade no tempo. Mas o aproveitamento escolar e a origem sociocultural interagem mutuamente, sendo a influência da origem sociocultural tanto maior quanto mais baixo for o aproveitamento escolar dos alunos. Provável que o trabalho da família de origem o qual é voltado amplamente para a agricultura e serviços de atendimento de bens de consumo como o comércio, são fatores que influenciam o estabelecimento de uma cultura universitária nos 10 anos da implantação do campus. A aproximação da instituição educativa com a família incita-nos a repensar a especificidade de ambas no desenvolvimento infantil, para o desenvolvimento de um ponto de vista sobre educação mais sólido (SZYMASZKI, 2003), como aquelas observadas em instituições educacionais de grandes centros. Nesse sentido a família e vista de modo contraditório em duas situações, sendo um porto seguro ou refúgio, mas também como uma ameaça ao futuro do indivíduo.

Figura 8 – Número de alunos desistentes nos cursos do campus de Laranjeiras do Sul (PR) da Universidade Federal da Fronteira Sul.



Fonte: Secretaria de Assuntos Estudantis (SAE-UFFS), 2017.

O sucesso da universidade na região também depende do envolvimento da família para estimular e desenvolver práticas que venham a facilitar a aprendizagem na escolar (por exemplo: preparar para a alfabetização) e desenvolver hábitos coerentes com os exigidos pela escola (por exemplo: hábitos de conversação). A baixa escolaridade dos pais e

condições financeiras, são variáveis que interferem significativamente no estímulo ao estudo por parte da família em universidades implantadas no interior. O sucesso no empenho de estudo se dá pelo interesse da família em acompanhar os filhos na vida escolar (MITTLER, 2003), que colabora positivamente para a melhoria do rendimento acadêmico na universidade. Portanto, tanto a universidade quanto a família tem o papel de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social (GARCÊZ da SILVA; CAVALCANTE, 2012).

5.4 O papel de bolsas auxílio como estratégia motivacional

Mesmo com um excelente programa criado em 2007, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) pretendendo amenizar com as dificuldades dos estudantes, aqui nesta região obteve-se um excelente resultado. Com base em dados da SAE tem-se um total de 535 acadêmicos que se beneficiam com auxílios, sendo eles: moradia, transporte, apoio pedagógico, entre outros. (LIMA, 2012, p.32). Programa este que surgiu com intuito de auxiliar como uma ajuda de custo para os estudantes que antes não tinham um apoio financeiro para poder cursar um curso superior.

A UFFS Laranjeiras defende a importância dos auxílios socioeconômicos para permanência dos estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior. No entanto, estas medidas ajudam na permanência dos acadêmicos contemplados pelo apoio estudantil fazendo com que as desistências sejam diminuídas. Segundo dados da Secretaria de Assuntos Estudantis do campus de Laranjeiras do Sul, os auxílios socioeconômicos até maio de 2017 corresponderam a R\$ 199.125,00, uma média de R\$ 383,67 por estudante. Basicamente os cursos têm aproximadamente metade de seus alunos contemplados com bolsas auxílio, o que é um índice excepcional para a média brasileira (**Figura 9**).

As exigências do mercado de trabalho impõem aos estudantes de maneira geral uma formação universitária qualificada e condições de trabalho. As dificuldades financeiras vivenciadas pelos familiares de estudantes de universidades do interior, constituem a principal motivação dos bolsistas numa aposta para conseguir melhor remuneração de trabalho. De acordo com Broco (2017) o curso superior nesse caso está vinculado a um projeto de vida que tem como eixo: (1) Ajuda ao rendimento médio da família; (2) Melhoria da qualidade de vida; (3) Criação de uma linhagem familiar dentro da formação superior. A autora destaca que para as famílias de baixa renda com reduzidas bagagem culturais o ensino superior representa um sonho, no sentido sociológico.

De modo geral observamos nos *campi* que os alunos bolsistas mostram um avanço significativo no rendimento escolar o que corrobora com dados suportados por Rolim e Soares (2013). Segundo esses autores a autonomia no uso dos recursos dos auxílios facilita o subsídio dos estudantes em suas necessidades básicas mais urgentes como a moradia, a alimentação, o transporte, acesso aos textos das disciplinas, e em pesquisas na internet. Dessa maneira ficam assegurados do ponto de vista psicológico e emocional a estabilidade familiar com amenização das despesas e o rendimento escolar pelo incentivo e suporte a continuidade e permanência nos estudos.

Figura 9 – Percentual de alunos nos cursos do campus de Laranjeiras do Sul (PR) da Universidade Federal da Fronteira Sul que dispõe de bolsas auxílio.



Fonte: Secretaria de Assuntos Estudantis (SAE-UFFS), 2017.

O grande gargalo das universidades federais do interior e de grandes centros é a manutenção dos quadros de auxílio frente às constantes crises políticas, éticas e econômicas no Brasil, que atingem diretamente as políticas de educação. Utopicamente sonharíamos com uma universidade pública com bolsas para todos os estudantes, visto o benefício que elas nos remetem em termos de criar uma concepção responsável de atender um determinado índice de rendimento. Mas, para os alunos que não conseguem ingressar no programa, as dificuldades de manutenção no curso são árduas, sendo que as medidas

aplicadas de concessão de bolsas, ainda não são suficientes para aumentar as taxas de diplomação e reduzir a evasão.

5.5 A interação do campus com municípios para o desenvolvimento regional

A implantação inicial de uma universidade por si própria, numa determinada região tende a impactar a economia regional, seja pela geração de empregos, seja pelos investimentos em infraestrutura (GODDARD; KEMPTON, 2011, p. 33). Contudo quando se estabelece as parcerias entre a universidade, empresas privadas locais e prefeitura observa-se os desdobramentos sobre a demanda por bens e serviços, que estimula o processo de gestões públicas voltadas para entrada de novas empresas e indústrias. O impacto de uma universidade sobre as economias locais e o nível de atividade regional pode ser observado em duas etapas: (1) Curto Prazo – que se relacionam as implicações dos negócios locais, as receitas municipais e sobre a família, porque afetam a renda e gastos; (2) Longo prazo melhoria do capital e recurso humano, da qualidade cultural conhecimento e atratividade para novos negócios e empreendimentos (NIQUITO; RIBEIRO; PORTUGAL, 2018). Apesar dessa tendência natural em termos de desenvolvimento regional, as universidades do interior como o caso do campus de Laranjeira do Sul têm se deparado com os efeitos da falta da captação do recurso humano especializado, e os seus respectivos impactos na exigência de um teto salarial. Assim os egressos apresentam uma elevada probabilidade de não se inserir no mercado regional, sendo obrigado a migrar para outros locais do país com mais oportunidade, em contraposição a um dos objetivos da universidade que é o desenvolvimento regional.

A interiorização da universidade tem como principal função promover mudanças de caráter socioeconômicas colaborando para o desenvolvimento econômico, cultural e social em sua região de abrangência. Nesse sentido, ela deve estar integrada a comunidade local, a fim de atender as necessidades desta região, pela oferta de cursos e pela formação acadêmica alinhadas com este desenvolvimento do setor produtivo local. O que ocorre é que muitos municípios encontram dificuldades em criar, subsidiar e gerenciar de maneira eficiente os programas sociais que contribuam para a interação entre o conhecimento universitário e a administração municipal. A ineficiência da administração pública de muitos municípios inviabiliza a interatividade da comunidade acadêmica com a sociedade. (GOEBEL; MIURA, 2004, p. 38)

A universidade deveria buscar mais alternativas para atender as demandas da sociedade ao qual o campus está inserido, realizando debate com a comunidade e estudando

as reais necessidades da região, desse modo, buscar através dos cursos ofertados, identificar as necessidades de formação acadêmica que atendam as localidades dos acadêmicos e desenvolvimento do setor produtivo local que buscam se qualificar e pretendem voltar para atuar junto de seus familiares.

A relação da universidade deve transpor os limites do isolamento social e encontrar espaço para a aplicabilidade na prática de seu projeto educacional, ligado á pesquisa e a extensão, tornando-se assim o verdadeiro espaço de interatividade comprometida com as questões socioeconômicas da região. Para isso, é necessária a criação de mecanismos que ajudem na relação e na cooperação entre a academia e o setor empresarial e junto com a sociedade melhor aproveitar os resultados obtidos nos laboratórios, nos planejamentos, nas consultorias dentre outros conhecimentos, meios e serviços. Por outro lado, é necessário o desenvolvimento de políticas públicas municipais que criem oportunidades para a mão de obra especializada provenientes da universidade, com estímulo à vinda de novas empresas e indústrias, através de incentivos fiscais e desburocratização documental. Esses são itens fundamentais para o desenvolvimento social, econômico e político da região frente ao fechamento de uma cadeia produtiva de ideias construídas dentro das universidades federais do interior.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos relativos à implementação e funcionamento das universidades no interior dos estados destacando os aspectos políticos e sociais é de extrema relevância para o desenvolvimento de estratégia de ensino dentro da universidade e estabelecimento de políticas de desenvolvimento regional. O sistema educacional universitário é um processo contínuo e dinâmico de interação com o contexto social onde está inserido, e portanto seus produtos via atividades de ensino, extensão e pesquisa também tem um modo de resposta em relação a influência da sociedade. Compreender essas relações através do acompanhamento sistemático dos seus egressos; o mapeamento de opiniões, atitudes e crenças acerca da universidade e da sociedade, são importantes. O entendimento das necessidades de mercado e do ponto de vista dos futuros empregadores possibilitam a modulação da universidade atendida com os interesses regionais; o que acarreta no desenvolvimento sócio econômico.

Os resultados apresentados pela Universidade Federal da Fronteira Sul são significativos ao longo desses 10 anos, pois uma fração considerável de egressos estão

inseridos nos mercados locais, mais relacionados à área de ensino e agricultura, o que legitima o campus como ferramenta de desenvolvimento. Especificamente a cidade de Laranjeiras do Sul (PR) ainda carente da entrada de empresas e indústrias, mostrou um quadro de desenvolvimento bastante razoável, com melhoria dos setores de bens de consumo. Muito provável que a universidade tenha contribuído significativamente para esse progresso dos municípios da Cantuquiriguaçu.

Outro aspecto a ser considerado e que nos últimos dois anos observa-se um aumento da oferta de cursos de graduação, com a entrada dos cursos de Pedagogia e Ciências Biológicas, que corresponde a uma demanda da sociedade. Essa expansão de cursos colabora positivamente para o município e para a própria universidade, à medida que movimenta a economia local e aumenta a entrada e aquisição de materiais básicos a formação discente, melhorando a qualidade da infraestrutura.

No ponto de vista social criam-se oportunidades de acesso ao ensino superior, antes imaginária para uma faixa da população, pois as universidades mais próximas após a Universidade no campus de Laranjeiras do Sul estão situadas a mais de 100 km, o que inviabiliza o acesso. Cabe à Universidade desenvolver a partir das gestões futuras procedimentos atitudinais cada vez mais conectados aos interesses regionais, com desenvolvimento programas de interação familiar, a preparação dos ingressos via cursos pré-ENEM, desenvolvimento de projetos e oficinas juntos aos núcleos regionais de educação, aumentar o número de projetos de pesquisa e extensão para transferência de tecnologia para a comunidade, monitorar as condições de empregabilidade dos egressos. Por outro lado, os municípios devem criar medidas políticas jurídicas para o incentivo da entrada de indústrias e novas empresas, criando um elo com a cadeia produtiva, para absorver os profissionais formados na universidade e evitar o êxodo regional.

As políticas públicas de expansão e desenvolvimento regional funcionarão somente se ocorrer um monitoramento e avaliação continuada das atividades desenvolvidas pelo campus, com o intuito de se promover um amplo debate público com vistas a aumentar o potencial inclusivo da instituição. Esse padrão de conduta frente à sociedade é que possibilita a ampliação de cursos, o crescimento da universidade, a redução da evasão e aumento da permanência dos estudantes, porque dá significância ao estudo como via de melhoria da qualidade de vida, aprimorando as ações afirmativas.

6. REFERÊNCIAS

ALBERTO, T. P. L. A Expansão E Interiorização Do Ensino Superior: Uma Experiência De Democratização Na Universidade Federal De Uberlândia. **Anais do Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação: Repensar A História Da Educação, Pensar A Política Na História Da Educação**. Uberlândia (MG): Universidade Federal de Uberlândia, 2017. p. 1-10.

COSTA, M. E.; CAMPUS, B. P. Identidade de estudantes universitários: Diferenças de curso e de sexo. **Cadernos de Consulta Psicológica**, v. 2. p. 5-11. 1986.

MONTE de CAMARGO, A. M.; ARAÚJO, I. M. Expansão e interiorização das universidades federais no período de 2003 a 2014: perspectivas governamentais em debate. **Acta Scientiarum: Education**, v. 40, n. 1, 2018.

DEMARCO; S. M., MAIA, C. M. A Universidade Federal da Fronteira Sul: Uma política pública em processo de implementação na perspectiva de uma construção social e de interesses regionais. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v. 2, n. 2, p. 80-93. 2013.

DESENGRINI, V. **Fotografia do Campus** - Assessoria de Comunicação da Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Laranjeiras do Sul, 2019. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul/noticias/imagens/visao-panoramica-do-campus-laranjeiras-do-sul>> Acesso em: 23 jun. 2009.

EURISTENES, P.; CAMPOS, L. A.; FERES JÚNIOR, J. **Levantamento das políticas de ação alternativa: A políticas de ação alternativa nas universidades estaduais**. GEMMA (Grupo de Estudos Multidisciplinares de Ação Alternativa): IESP-UERJ (RJ), 2015. 24 p.

ESTEVES de MORAES; A. G.; BELLUZO, W. O diferencial de desempenho escolar entre escolas públicas e privadas no Brasil. **Nova Economia**, v. 24, n. 2, p. 409-430. 2014.

GARCÊZ da SILVA, M. L.; CAVALCANTE, L. M. Relação família/escola: As contribuições da família no processo pedagógico vivido na Educação Infantil. **Anais do IV Fórum Internacional de Pedagogia – Parnaíba (PI)**. Realize Editora: Universidade Federal do Piauí (PI), v. 1, p. 1-15. 2012.

GODDARD, J.; KEMPTON, L. **Connecting universities to regional growth: a practical guide**. Brussels. European Commission, 2011. 81 p.

GOEBEL, M. A.; MIURA, M. N. A universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo (PR). **Revista Unioeste**, v.3, n. 1, p. 36-47. 2004.

GUEDES, M. C. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a ideia da universidade como espaço masculino. **História, Ciências e Saúde**, v. 15, p. 117-132. 2008.

IBGE (10 out. 2002). «**Área territorial oficial**». Resolução da Presidência do IBGE de nº 5 (R.PR-5/02). Consultado em 5 dez. 2010

MARTELETO, L. Educational Inequality by Race in Brazil: Structural Changes and Shifts in Racial Classification. **Demography**, v. 49, n.1, p. 337-358. 2012.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. Artmed: Porto Alegre (RS), 2003. 264 p.

MORETTO, C. M.; FIOREZE, C. Responsabilidade social e perspectiva democrática: refletindo a partir do enquadramento teórico do desenvolvimento humano. **Revista da Avaliação Superior**, v. 24, n. 1, p.108-128. 2019.

NASCIMENTO, F. S. **Expansão e Interiorização das Universidades Federais: Uma Análise do Processo de Implementação do Campus do Litoral Norte da Universidade Federal da Paraíba**. Universidade Federal da Paraíba, 2013, 147 p. Dissertação (Mestrado). Pós Graduação em Administração, 2013.

NIKITO, T.; RIBEIRO, F. G.; PORTUGAL, M. S. O impacto da criação de novas universidades federais sobre as economias locais. **Planejamento e políticas**, v. 51, p. 357-395. 2018.

OLIVEN, A. C.; BELLO, L. Negros e indígenas ocupam o templo branco: Ações afirmativas da UFRGS. **Horizontes Antropológicos**, v. 23, n. 49, p. 339-374. 2017.

PEROBELLI; F. S.; QUINET de ANDRADE BASTOS; S.; PEREIRA, M. Z. Decomposição estrutural do emprego por grau de instrução: uma análise de insumo-produto para o período pós-abertura (1990 a 2005). **Nova Economia**, v. 26, n. 3, p. 909-942. 2016.

RATTNER, H. Considerações sobre “política científico-tecnológica”. **Revista Administração Empresarial**, v. 17, n. 4, p. 45-57. 1977.

ROLIM, D. C.; SOARES, L. K. G. Impactos sociais do programa de bolsa permanência em um instituto da Universidade Federal do Amazonas. **Anais da VI Jornada Internacional de Políticas Públicas**. São Luiz (MA): Universidade Federal do Maranhão, p. 1-9. 2013.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E ADMINSITRAÇÃO PENITENCIÁRIA-PR (SSP-PR). **Microrregião de Laranjeiras do Sul (PR): Áreas de atuação – municípios**, 2019. Disponível em: <policiacivil.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=73> Acesso em: 23 jun. 2019.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (SEED). **Censo Escolar-Educa Censo**, 2018. Disponível em:<<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=125>> Acesso em: 23 jun. 2019.

SZYMANZKI, H. **A relação família/escola: Desafios e perspectivas**. 2 ed. Plano Editora: Brasília (DF), 2007. 135 p.

TREVISOL, J.; CORDEIRO, M. H.; HASS, M. (Orgs.). **Conferência de ensino, pesquisa e extensão da UFFS/Universidade Federal da Fronteira Sul: Construindo agendas e definindo rumos**. COEPE -Universidade Federal da Fronteira Sul, 2011. 280 p.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 226-370.

ZEN, E. L. Os jovens universitários e o trabalho: uma visão comparada entre Brasil e China In: DWYER, T.; ZEN, L. E.; WELLER, SHUGUANG, J.; KAIUYAN, G. (Orgs). **Jovens universitário em um mundo em transformação: uma pesquisa sino brasileira**. IPEA: Brasília, 2016. 311 p.

